

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO

HELENA DOS SANTOS KIELING<sup>1</sup>; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kieling.helena@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais a necessidade de atualizarmos as práticas pedagógicas, bem como a necessidade de abordar a questão das Metodologias Ativas e Ensino Híbrido nas licenciaturas para uma reflexão sobre estas questões durante a formação docente, visando (trans)formar futuras práticas docentes nos mais diversos contextos de ensino, levando a universidade para uma atuação, de fato, mais próxima das realidades escolares.

A fim de preparar os alunos do curso de Letras para o trabalho remoto nos Cursos de Línguas ofertados à comunidade através da Extensão, foi realizado um Curso de Extensão intitulado Formação em Metodologias Ativas e Ensino Híbrido pela pesquisadora. Por Metodologias Ativas “entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante” (PEREIRA, 2012, p. 6). O trabalho com Metodologias Ativas busca que as instituições de ensino adicionem novas estratégias, em uma perspectiva Relacional de construção do conhecimento (BECKER, 2012; KIELING, 2018), contrapondo a perspectiva em que a escola se restringe à memorização e o professor a um transmissor de informação.

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Porém, é a interação gerada por essas tecnologias que pode (re)criar e ampliar o espaço da sala de aula para além da formatação tradicional e dos próprios limites escolares. “As tecnologias digitais modificam o ambiente, transformando e possibilitando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdo” (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015).

Sendo assim, dentro do escopo das Metodologias Ativas temos o Ensino Híbrido que é “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação” (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015) e apresenta um leque de possibilidades para ressignificar práticas pedagógicas, como a Sala de Aula Invertida, a Rotação por Estações e a Instrução por Pares.

### 2. METODOLOGIA

Em razão da pandemia do Covid-19, o curso foi realizado inteiramente online, contando com aulas semanais síncronas e assíncronas através de Metodologias Ativas de ensino como a Sala de Aula Invertida. Desde o primeiro momento do curso, os alunos já foram provocados a experienciar uma nova forma de se envolverem no próprio processo de aprendizagem, pois a primeira aula sobre a

explicação a respeito do funcionamento do curso foi assíncrona através da plataforma Google Classroom de gestão de conteúdo. Enquanto que os encontros síncronos foram através do aplicativo de videoconferência Google Meet.

O objetivo do curso foi que os alunos, ao aprenderem sobre Metodologias Ativas e Ensino Híbrido também experienciassem essas abordagens pedagógicas enquanto discentes. O curso teve a duração de 30 horas e a participação de 28 alunos da graduação em Licenciatura em Letras Inglês, Alemão, Francês e Espanhol que serão ministrantes nos cursos de Extensão ofertados a comunidade a partir de outubro de 2020 também de forma online.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o curso, os alunos foram provocados a exercer uma nova relação com seu próprio processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que aprendiam sobre Metodologias Ativas e Ensino Híbrido vivenciaram essas abordagens na prática, o que fez com que eles mesmos reconhecessem, ao final do curso o quanto essa experiência foi importante para sua formação docente, conforme podemos aferir pelos relatos a seguir:

*“(...) Não adianta na aula dizer: “quando vocês derem aula, podem fazer assim oh...”, e completar dizendo: “eu não vou fazer porque não tenho tempo”. Esse curso me ENSINO a fazer, porque ele simplesmente fez eu ver, usar, experimentar.”* (estudante A)

*“(...) estar no 7º semestre e ter tido tão pouco contato com Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido. Nós passamos a graduação inteira criticando o modelo educacional vigente, falando sobre o que NÃO fazer, sem dar a devida atenção para O QUE FAZER e principalmente COMO FAZER. Se não fosse por esse curso de Formação de Metodologias Ativas, eu me veria na mesma situação. Sou muito grata por todo o aprendizado, extremamente necessário dentro e fora do cenário pandêmico. Me sinto uma profissional muito mais completa e preparada agora.”* (estudante B)

Na primeira aula, os alunos assistiram a um vídeo elaborado pela professora pesquisadora em que foram apresentados aos objetivos do curso, bem como preencheram um mural colaborativo onde se apresentaram e colocaram questões relacionadas ao seu conhecimento prévio sobre o tema do curso. Conforme mencionamos anteriormente, o trabalho com Metodologias Ativas busca novas estratégias, em uma perspectiva Relacional de construção do conhecimento (BECKER, 2012; KIELING, 2018) e, portanto, antes de iniciar a apresentação das conceituações sobre Metodologias Ativas em si, julgamos necessário uma reflexão prévia sobre a educação na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem (COUTINHO, LISBÔA, 2011), concepções pedagógicas e epistemológicas e o papel da tecnologia. Assim, gostaríamos que os alunos compreendessem que as mudanças que tanto desejamos na educação não são realizadas pela simples adoção da tecnologia, mas sim pela forma como as utilizamos, ressaltando, dessa forma, a importância do papel do professor. Neste aspecto também tivemos depoimentos do estudante C: *“(...) Pode parecer óbvio, mas nunca havia parado realmente para pensar que não basta apenas integrar a tecnologia ao ensino e continuar com as mesmas metodologias de sempre, muito menos dar ênfase ao digital e esquecer do aluno.”*

Nos encontros subsequentes, os alunos foram apresentados a textos sobre o tema, quizzes, utilizaram ferramentas tecnológicas interativas para serem usadas em sala de aula e vídeos através do modelo de Sala de Aula Invertida, Instrução por

Pares e, até mesmo, uma Estação por Rotações que constituem modelos de Ensino Híbrido de inovação sustentada (STAKER, HORN, 2015; MATTAR, 2017). Além disso, durante o curso os estudantes obtiveram instrução sobre produção de vídeos profissionais e planejamento de aulas comunicativas, bem como tiveram de planejar uma sequência didática no modelo de Sala de Aula Invertida e receberam feedback com orientações.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados pudemos perceber a importância da fundamentação de uma concepção epistemológica e pedagógica Relacional (BECKER, 2012; KIELING, 2018) para embasar a utilização de Metodologias Ativas a partir de uma visão mais construtivista da prática pedagógica. Como discurso, talvez a prática construtivista seja quase um lugar comum. No entanto, para se efetivar como prática há a necessidade de se propor novas formas de organizar as experiências de ensino e as práticas de formação docente e esta pesquisa mostrou uma dessas experiências que, além de propiciar a reflexão teórica, também proporcionou a ação e participação dos professores em formação a partir das Metodologias Ativas e foi mediada por novas tecnologias em um curso de Formação.

O interessante, portanto, é trabalhar a partir de uma perspectiva Relacional, incluindo essas novas tecnologias. Nesse sentido, a tecnologia na sala de aula por si só não resolve o problema, mostrando ser necessário repensar a dinâmica tanto em sala de aula como fora dela, em cursos online, a fim de trabalhar relationalmente com a mediação da tecnologia, aspectos que as Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido conseguem cumprir com sucesso.

Nesta pesquisa, no mínimo, essa experiência trouxe problematizações novas para os professores em formação, que inclusive relataram a falta de articulação com a tecnologia em suas experiências enquanto alunos. Este trabalho, pelos resultados que apresentou, sugere a necessidade de investir na formação docente com uso de tecnologias através de Metodologias Ativas e a implementação de modelos de Ensino Híbrido durante a graduação, bem como que este tema seja abordado em disciplinas e estágios na formação docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, L.; TANZI, A.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: GRUPO A, 2015.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BEVILÁQUA, A.F.; KIELING, H.S.; LEFFA, V.J. A implementação do ensino híbrido no ensino de inglês durante a formação docente. **Caderno Seminal Digital**, v. 33, n. 33, p. 109–141, 2019.
- COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da

Aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 28, n. 1, pp. 5 – 22, 2011.

KIELING, H.S. **Blended learning no ensino de inglês como Língua Estrangeira: um estudo de caso com professoras em Formação**. 2017. 84f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

HORN, M.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, 2002, Anais... São Cristóvão, SE. 2012.